

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8500  
Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Mais um Ano...

**M**AIS um ano que findou, mais outro que entra na vida deste modesto, mas bem intencionado semanário, que há dezasseis anos se publica, tendo por lema, além da trilogia «Deus, Pátria e Família», sob cuja égide se tem feito o que há de melhor em Portugal, estouta, que não figura no cabeçalho do jornal, mas que está sempre presente na mente de todos os colaboradores, quando pegam na pena para escrever o artigo de fundo, o cultural ou o doutrinário, ou até mesmo a simples notícia ou local: Portugal, Algarve e Tavira.

Indo do geral para o particular, somos, dentro de Portugal, pelo Algarve, berço de heróis e artistas, embalado pelas ondas atlânticas; e, dentro do Algarve, por Tavira, a histórica e ainda hoje romântica Balsa dos romanos, discreta, mas laboriosa, pacata, mas pitoresca, com a sua gente humilde, mas honrada, ora a trabalhar nas lides do mar, ora curvado sobre a terra e desenterrar dela, com ardor e perseverança, o pão de cada dia. Dentro de Tavira—proclamamo-lo bem alto—, somos pelo seu bom nome e pelo seu progresso.

Continuaremos como até aqui, esforçando-nos por conseguir «mais e melhor», como escrevemos precisamente há um ano neste mesmo lugar. Necessário se torna, todavia, que o nosso esforço, por vezes ingente para fazer frente às dificuldades inerentes à manutenção dum jornal sem subsídios e vivendo exclusivamente de amigos, assinantes e anunciantes, seja secundado por todos que se prezam de ser tavirenses. Aqui fica, pois, o apelo: ajudai o «Povo Algarvio», porque, fazendo-o, ajudareis Tavira e o Algarve numa obra regionalista e nacionalista.

## FUTEBOL

Conforme noticiámos, realiza-se hoje, no Estádio Ginásio, um encontro de futebol entre as valorosas equipas do Sporting Clube Olhanense (Campeão do Algarve), e Sporting Clube Farense.

A receita líquida destina-se ao Hospital da Misericórdia de Tavira; e, por isso, é de esperar que o público compreenda o alcance deste jogo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## AINDA É NECESSÁRIO A REVOLUÇÃO

**D**ECORRERAM 24 anos. Gerações novas surgiram, modificaram-se condições de vida, evoluíram conceitos. Mas os homens do 28 de Maio ficaram, as suas ideias enraizaram-se, o sistema consolidou-se. Portugal sobrevi-



Marechal Óscar Carmona

veu, nestes 24 anos, a várias crises, superando o declínio a que o arrastara a política, vencendo a crise económica de 1930, equilibrando as suas finanças, constitucionalizando o Estado, valorizando-se económica e socialmente, vencendo na geografia política interna-

## Informação dos C. T. T.

O Jornal «Povo Algarvio», numa local do seu número de 23 de Abril findo, alude à necessidade de se criar um posto telefónico público na povoação de Santo Estêvão.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que, para o estabelecimento de postos telefónicos, se torna necessário antes de mais nada que os interessados preencham e entreguem na estação dos CTT da localidade a requisição modelo 555, que aguardará a sua vez de ser satisfeita.

A Administração Geral espera poder satisfazer durante o corrente ano as requisições entregues até 31-3-1950, mediante o pagamento das taxas normais, se não obrigarem ao estabelecimento de uma linha com mais de 3.000 metros de extensão, ou, se se tornar necessário estabelecer uma linha que exceda esse comprimento, mediante as taxas normais até 3.000 metros, acrescidas do pagamento total das despesas de montagem para o excedente, de acordo com o decreto 37:299.

Para as requisições apresentadas depois de 31-3-1950, a instalação só poderá fazer-se sem demora, no caso dos requisitantes se comprometerem ao pagamento das despesas totais da montagem, nos termos do decreto 37:299.

cional a linha das suas fronteiras, avivada pelo prestígio, cooperação e exemplo dados na paz e na guerra.

Povo, em plena maturidade, encontrou em 1926, com os patriotas do 28 de Maio, simbolizados pelo Presidente Carmona, a reacção consciente contra a política dos políticos; e, em 1928, com a chamada de Salazar ao Governo, a política da Nação, a partir daí definida e estruturada em todos os sectores: nas finanças restauradas, na constitucionalização do Estado, no fomento económico, na melhoria e dignificação social, na defesa e prestígio do Império.

Obra de resgate, primeiro; obra de construção e de orgulho, depois. Nunca, porém, obra de acaso: aqui não teve lugar o fatalismo de que os povos encontram sempre quem os salve em épocas de crise. Em Portugal, essa reacção e essa obra foram conscientemente determinadas e erguidas pela vontade de um povo que, orientado por um escol sempre fiel à missão da grei, reagiu e apoiou a Revolução Nacional. Seguiu-a com alvoroço de Braga até Lisboa, viveu com ansiedade a sua ordenação e, restabelecida a confiança e desvendados os horizontes de acção e os fins a alcançar, deu-lhe a sua adesão plena, na certeza de que todos não eram demais para servir Portugal. E este país, que se encontrava à beira do abismo, que servia de exemplo de desorganização e de desordem, que mendigava créditos, tinha a sua economia paralisada ou enfeudada a interesses suspeitos, o povo reduzido à miséria e ao analfabetismo, que era vítima dum clientela de partidos e de políticos, sem força armada nem marinha, que dia a dia perdia a sua consciência histórica,—este País fez-se outro, reintegrrou-se na sua missão e é hoje,

## Memória a

### BERNARDO DE PASSOS

A til que foste a própria água da fonte,  
Que a vida te foi limpada, correu...  
Návem, arco-íris, rócio pelo monte,  
Voltando à terra — mãe que à luz te deu.

«Minha aldeia, voltei!» Voz que dimana  
Duma aqúeena, alvissima, em segredo,  
A tua voz santificada e humana:  
-Irmão sol, irmã fonte, irmão rochedo!

No meu sentir, olhos contigo, em água  
Quero ser bom como tu foste... e a  
Imágoa,  
Por vir de ti, alumbra, de suave!

Recebo o estigma dor, em flor to aceito,  
Meu querido Santo, alma de lis e de avel  
-E trago, roxo, esta saudade ao peito...

EMILIANO DA COSTA

je, 24 anos depois, exemplo, mas de ordem, de trabalho, de interesse pelo bem-estar do povo, de patriotismo.

A Revolução Nacional operara o milagre. Os mesmos homens permanecem nos seus postos — Carmona e Salazar.



Doutor Oliveira Salazar

A Nação apoia-os com a mesma confiança.

Como há 24 anos, a Revolução ainda é necessária: revolução de trabalho, de ordem, de melhoria económica e social, de cooperação internacional, todo um conceito de vida que faz lembrar a lição do passado e obriga a relançar os olhos por um mundo carregado de incógnitas.

O País evoluiu, as gerações sucederam-se, as condições modificam-se — mas a mesma fé nos destinos do País, a mesma necessidade de continuar a obra de resgate, a mesma vontade identificando os homens de hoje com os do 28 de Maio, impõem como lema que todos não somos de mais para continuar Portugal.

Esta política de unidade, de técnica, de paixão pelo Bem Comum, apresenta-se, pois, como imperativo nacional.

Por isso, a Revolução continua. Ela é ainda necessária, a Revolução Nacional, para continuar Portugal.

## UMA ALTA FIGURA INTELLECTUAL DO BRASIL

# GUSTAVO BARROSO

## Príncipe das Letras

Por A. SILVA PAIS

O dr. Gustavo Barroso, eminente escritor brasileiro e prestigioso presidente da Academia Brasileira de Letras, está de novo em Lisboa, onde as mais elevadas e bem merecidas honrarias lhe têm sido dispensadas.

Trata-se, com efeito, de um alto vulto intelectual da grande

## Política Assistencial

**C**OMO a Imprensa largamente noticiou, realizaram-se há dias vários melhoramentos para se assinalar o Dia dos Hospitais Cívicos.

Em Lisboa, houve oportunidade para se verificar a presença de alguns membros do Governo no hospital de Curry Cabral, onde os srs. Ministro do Interior e Subsecretário da Assistência procederam à inauguração de um pavilhão para internamento de tuberculosos pulmonares e um outro destinado a doentes infecto-contagiosos.

Serviu de pretexto esse acto para se fazerem algumas afirmações de interesse que merecem destaque especial pela exteriorização de uma política singularmente compreensiva das necessidades da população e absolutamente a par com os modernos métodos cirúrgicos e terapêuticos.

Também devemos salientar, como marca evidente de uma linha fundamental no carinho que estes problemas estão merecendo das instâncias oficiais, a afirmação feita pelo enfermeiro-mór de que os hospitais cívicos não esquecem que o orçamento marcado nestes últimos dois anos tem sido largamente excedido.

Conhecida como é a admirável e característica intransigência na observação das verbas, este facto de ultrapassagem prova bem que, para lá da razão do Estado, há sempre a do coração.

E grande parte de uma política feliz tem de ser levada a cabo pelo sentimento, muito embora sem desrespeito pelo raciocínio.

E' precisamente o que sucede neste aspecto particular da assistência em Portugal.

A cabeça dirige, mas o coração tem a sua quota parte também.

O conhecido hospital de S. José vai ser completamente remodelado, encontrando-se já concluído o respectivo estudo, obra que requererá necessariamente o dispêndio de avultadas somas e muitas energias.

O hospital da Estefânia será dos primeiros a merecer a atenção de quem de direito, com o fim de se executarem as convenientes obras, o que, considerado o seu espaço livre, a tal melhor se presta, porque os seus serviços não sofrerão quaisquer interrupções.

Não falamos de outras instituições hospitalares, como a de Oncologia, nem naquele grandioso conjunto que se vai

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Taxa Militar

Em virtude de comunicação do Ministério da Guerra, informa-se que, por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, as Tesourarias da Fazenda Pública devem aceitar, até à publicação do novo Regulamento da Taxa Militar, o pagamento da mesma Taxa aos indivíduos cujo registo de cobrança passou a cargo das Secções de Finanças (recenseamentos de 1939 e seguintes para o D. R. M. N.º 4) e que, por virtude de se ausentarem da Metrópole, são obrigados a satisfazê-lo.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Bilhete Postal

Espero-te. Hoje, amanhã,  
hás-de ser minha, só minha.  
Não te quero para irmã,  
quero-te esposa e rainha...

Onde te poderei ver  
para oscular tua face?  
Fando contigo a dizer  
«que um beijo pede-se e dá-se.»

Apesar de estarmos longe  
um do outro, tenho esperança.  
Na minha cela de monge  
«quem espera sempre alcança.»

Dize-me num postal: «Vem!  
Anseio sonhar contigo.  
Quero um filho (não sou mãe),  
seja embora o pai mendigo.»

Dá-me a esmola de um sorriso.  
Onde estás tu, meu amor?

Raúl de Montemor

## PELA CIDADE

Mês de Maria—Terminam no próximo dia 31 do corrente as solenidades religiosas que se vêm realizando na igreja paroquial de Sant'Iago.

Trezena de Santo António—Promovida pela Confraria de Santo António, inicia-se no próximo dia 1 de Junho, na sua igreja, na Atalaia, a tradicional trezena em honra do grande taumaturgo português.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Exposição de Arte Sacra—Conforme noticiamos no nosso último número, é hoje que se inaugura, na linda igreja da Ordem Terceira do Carmo, a exposição de arte sacra, promovida pelo Reverendo Prior de Tavira.

A exposição, segundo nos informam, apresenta interessantes obras, e será inaugurada pelas 16 horas pelo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustré presidente da Câmara Municipal.

No acto inaugural, usará da palavra o nosso prezado colaborador sr. Padre José Pinheiro e Rosa, investigador histórico de merecido relevo e autor de alguns interessantes trabalhos literários.

Banda de Tavira—Novos subscritores:

Paulino Gago das Neves 2500  
D. Maria de Lourdes Dias Cruz . . . . . 5000

Aumento de quotas:

Joaquim António Cordeiro Pires . . . 3000 p.ª 5000

Teatro António Pinheiro—Espetáculos da Semana:

Apresenta hoje, o filme mais gigantesco da temporada! *Raizes Fortes*. A história de uma família, cujas raízes eram fortes como as de um cedro gigante.

Não é um filme a mais... É um filme único! Uma fantástica e sangrenta batalha travada num pântano! Um filme que pela sua intensa emoção, pelo seu alto significado, e pela sua genial interpretação, obterá o aplauso, a admiração e o elogio sincero de todos! Um filme único no mundo pela sua Verdade, Realização e Colorido!

Brevemente: Um filme em 13 episódios e 26 partes—*O Misterioso Mr. M.*

## SERVIÇOS DE PINTURA

Aceitam-se todos os serviços e empreitadas, com competência e máxima seriedade.

Dirijir-se a Jaime Martins Lino, Rua do Salto, 13—Tavira.

Analizando um problema de Arte—1.º

## O POLÍPTICO DE S. VICENTE

VOLTANDO à liça sobre um assunto de Arte, os painéis de S. Vicente, venho, conscienciosamente, e a frio, falar, e não colocar em discussão um ponto, que me merece a atenção e que me parece ser de interesse para os estudiosos. Refiro-me ao artigo publicado neste jornal do dia 7 de Maio, assinado pelo sr. Manuel dos Santos Cabanas, que defende—e não critico—certos e determinados assuntos nos «Painéis, chamados «de S. Vicente». Com toda a cordialidade e sem ser polémica, vou também defender os meus pontos de vista.

Talvez ambos tenhamos razão. Em todo o caso, cá vai parte do que sei sobre as seis tábuas atribuídas a Nuno Gonçalves. Analisemos o trabalho—aliás consciencioso—do sr. Manuel dos Santos Cabanas.

Diz o autor do artigo que há meses vem estudando os referidos painéis. Devo dizer que desde 1940 me tenho apaixonado pelo mesmo assunto, começando a publicar na Imprensa Regional diversos trabalhos, em 21-8-45; 8-8-45; 22-8-45; 12-9-45; 3-10-45; 30-9-45; 20-10-45; 16-9-45; 21-9-45; 7-11-45; 13-6-48; e, por último, em 2-4-50, nos seguintes jornais: «Notícias d'Evora»; «O Cezimbrense»; «Ouro do Lima»; «Notícias de Gouveia» e «Povo Algarvio».

Estou em absoluto acordo na palavra empregada: políptico.

A propósito da assinatura, parece-me interessante recordar o que escrevi, no «Notícias d'Evora» de 3-10-1945, que em parte transcrevo:

A assinatura encontra-se no «Painel do Infante», na bota direita de D. Afonso V, entre a ponta e o calcanhar. Há as mais diversas opiniões acerca da assinatura visível. Cada pessoa a descreve e interpreta as iniciais da sua maneira. No livro «O Pintor Nuno Gonçalves»—III, capítulo, pag. 69, em chamada, o Dr. José de Figueiredo diz: «Para nós, é ponto de fé que o pintor só rubricou a sua obra nessa parte. O facto da assinatura estar na bota de D. Afonso V, de quem o artista era pintor oficial, marca um propósito que não se coaduna muito com a existência de mais rubricas em outros pontos dos quadros.

A assinatura era, porém, muito explícita, e comportava talvez a data.

Para àquem do V, que o artista colocou dentro do G, há vestígios de um s ou z, como há vestígios, embora tenuíssimos, de quaisquer sinais inferiormente àquela inicial.

A rubrica é discretíssima, e o seu achado é, por si só, uma prova segura do escrupulo com que Luciano Freire fez a limpeza dos quadros. Realizada sobre as últimas velaturas, uma limpeza um tudo ou nada menos conscienciosa, tel-a-ia sacrificado. Por isso, Luciano Freire conservou, quanto pôde, aos painéis, o verniz primitivo garantindo por essa forma a integridade absoluta da pintura que este cobria e a patine que o seu envelhecimento lhe dava.

O Dr. José Saraiva, completa esta afirmação, dando até a data que se vê na base exterior do G. Assim, no seu livro «Os Painéis do

## Armando da Silva Pais

Inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal o distinto jornalista e amigo do Algarve Armando da Silva Pais.

O seu nome já é bastante conhecido dos Algarvios, através de vários artigos publicados na nossa Imprensa Regionalista.

Cumprimentamos efusivamente o nosso novo colaborador, pois é com prazer que damos hoje à estampa um belo artigo da sua autoria, que, certamente, irá deliciar os nossos leitores.

Benvindo seja quem nos distingue com a sua colaboração.

## POR LUÍS BONIFÁCIO

Infante», pag. 97, lê-se: «Parecem-vestígios das letras *es* ou *et*».

Mais adiante, o mesmo autor diz nos que descobriu na base do G, os algarismos 45 e «inclino-me antes a crer que está ali um resto da palavra *fez* ou *fécit*, vindo a ler-se a rubrica:

«Gv. fez ou fécit 45». Também o Dr. José Saraiva admite a hipótese de que o V pode ser um Y ou ler-se por Y. Ainda outra opinião do mesmo investigador: «G. Y. fécit 45 pode significar: Gonçalo Eanes me fez no ano de 1445. Gv. ou Gy. ou ainda V. G. ou Y. G. não podem significar de modo algum Nuno Gonçalves».

Há, portanto, uma afirmação e uma negação. Primeiro temos as iniciais, que não condizem com o nome do pintor. Segundo: Nuno Gonçalves foi nomeado pintor de D. Afonso V, pela 2.ª vez, em 1450, como prova a seguir: No Arquivo Nacional da «Torre do Tombo», com a ajuda preciosa do sr. Dr. Laranjo Coelho, em 16 de Agosto de 1945, então subdirector da dita Biblioteca, li na «Chancelaria de D. Afonso V», livro 34, fls. 115 v. (senha de leitura 373), o seguinte, que abaixo transcrevo na íntegra:

«Dom Afonso, etc. A quantos esta carta virem fazemos saber que Nós, querendo fazer graça e mercee a nuno gonçalves teemos por bem e filhamollo ora novamente por nosso pintor e queremos que aja de nos de mantymto em cada hum anno des primeiro dia de janeiro que ora foy desta presente era en diante doze mjll rreais brancos em quanto nossa mercee por a rrazom de mjll rreais cada mes /os quaes dinheiros lhe serom pagos em cada hum ano em lugar honde delles aja boom pagamento aos quartees do ano per nossa carta que lhe en cada hun ano sera dada em a nossa fazenda /E por ssua guarda e rrenvenbrança dello lhe mandamos dar essa carta synada per nos e asseellada do nosso sseello pendente dada em lixboa acx dias de julho gonçalo e annes a fez ano de nosso senhor jhesu christo de mjll iiiiL.—(1450).

Na margem esquerda deste documento, encontra-se o nome de Nuno Gonçalves, «lançada pela scribe», de D. Afonso V. A data é: 20 de Julho de 1450.

Ora, o políptico foi pintado em 1445. Nuno Gonçalves foi nomeado pela segunda vez pintor régio em 1450. Haverá erro de data?

Parece-nos, todavia, que as iniciais Gv. traduzem *Grão Vasco* (4) (grão = a grande). Este ponto, será defendido num próximo artigo, visto possuir algumas desenhos de apontamentos sobre o assunto.

Continuando: Quanto à colocação dos painéis, abstenho-me, perante o que o sr. Manuel Cabanas diz e pelo que escreveu o sr. F. A. Garcez Teixeira — (Boletim dos Museus Nacionais de Arte Antiga, n.º 9 10 de 1944, pag. 41 «O Agrupamento dos Painéis de S. Vicente»).

(Continua)

1) — O nome de Grão Vasco é tido por alguns autores como uma síntese lendária de uma escola, de uma evolução inteira na arte nacional. Por conseguinte, Grão Vasco, marca uma época de uma escola de Arte, ou melhor, de Pintura.

## ALDOMIRO GONÇALVES

38, Praça Dr. António Padinha, 39

TAVIRA

Mercearias, Miudezas e Drogas

VINHOS DO PORTO

Espumantes e Licôres

PERFUMARIAS

Louças de Vista Alegre e Sacavem

Vidros, Cristais e Talheres

ARTIGOS PARA BRINDES, Etc.

## MAIS UM ANIVERSÁRIO

Está de parabens a vetusta e histórica cidade de Tavira, porque a acção da voz do seu semanário «Povo Algarvio» faz hoje 16 anos que começou a ouvir-se e as suas energias começaram a palpitar um futuro de efeitos benéficos e surpreendentes.

Assim sucedeu.

Em todo o Sotavento do Algarve, o «Povo Algarvio» é considerado um bastião de defesa desta importante região, pois que, tendo sido criado com este objectivo, tem cumprido bem a sua nobre e elevada missão. O patriotismo, a vontade, o amor da justiça e da verdade, transfiguram e elevam as inteligências.

Newton, a algum amigo seu que se extasiava perante o seu génio, respondia: «O génio é a paciência.» E doutra vez: «Quanto fiz, conseguiu-o simplesmente, querendo sempre a mesma coisa e pensando sempre nela.»

A acção do «Povo Algarvio», nos seus 16 anos de existência, tem sido notável e benéfica para os interesses do Algarve.

A pequena imprensa, quando bem alimentada por personalidades de critério e de inteligência sólida, tem sempre condições de vida.

Bem hajam, por isso, os que têm sustentado esta árdua e dura campanha de vencer alguma indiferença pública em matéria de jornalismo regional.

E, então, seja-me permitido que estas minhas palavras sinceras, se prestem para homenagear o «Povo Algarvio», em especial, e a cidade de Tavira, em geral.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

## Coronel Tomás Cabreira

O sr. Prof. Dr. D. António Pereira Forjaz, Director da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e catedrático de Química, resolveu erigir, no salão do Laboratório, os medalhões, em bronze, dos seus antecessores, entre os quais figura o nosso glorioso conterrâneo, Coronel Tomás Cabreira, que deixou notável obra escrita, sobre Química e Finanças. O artista escolhido foi o ilustre escultor Anjos Teixeira, filho, o mesmo que modelou o busto de António Cabreira, — ideia do sábio Conel de Engenharia, Garcez Teixeira, — e cuja colocação em Tavira foi também sugerida pelo sr. Ministro da Guerra, quando viu o primeiro modelo, da autoria do distinto escultor Raul Xavier, que já criara alguns bustos de algarvios insignes.

## CALDEIRA

Para destilação. Em bom estado, própria para 12 medidas. Vende-se. Nesta Redacção se informa.



Manufatura Nacional de Fechos de Correr, L.ª

Rua da Palma, 268

TELEFONE 23659

LISBOA

## BICHAS

Vende Aldemo José Calço, Barbeiro—Tavira.

## Canção da Menina Morta

Ao X aniversário de Maria Helena

Menina sem fala,  
Faca de luar,  
Não pode sentir;  
Coberta de estrelas  
Brilhantes e belas,  
E' linda, a sorrir!

Menina parada!  
Tão suave e triste,  
Estátua nevada,  
De boca magoada,  
Que já não existe,  
Só no meu sentir!...

Seus olhos tão belos  
Pareciam de fada,  
Fechada em castelos!  
Tão meiga, tão pura,  
Sonhando enlevada!

Coroa de rosas,  
Em volta a mirá-la!  
Vestida em cetim,  
Forrado de tule  
E rendas mimosas  
Para infetá-la.

E os anjos do Céu  
Tiveram clume  
Da menina morta.  
Na morte embalada,  
Com velas em lume  
Para alumia-la.  
Tão triste, tão triste!...

M. L.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Hélia Fernandes Garrana e sr. João da Encarnação Direitinho.

Em 29—Sr. João Pires Vicente.

Em 30—D. Fernanda Maria Ferro Marçal Martins e Mle. Maria Madalena Viegas.

Em 31—Srs. Manuel Ferro Marçal e Joaquim da Cruz Tita.

Em 1 de Junho—D. Maria da Estrela Lopes Santo, D. Judite Coelho Entrudo e srs. Francisco Martins Entrudo Júnior, Manuel Eugénio Pereira e Isidro José Leiria.

Em 2—Menino Delfim Marcelino Neves Valente, D. Maria Joana Arnedo e sr. José António Costa.

Em 3—Sr. Manuel Ovidio dos Mártires Cruz.

Partidas e Obegadas

Regressou de Lisboa, aonde foi tratar de assuntos concernentes à sua arte, a sr.ª D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, cabeleireira de senhoras, esposa do sr. Damião Ferreira, barbeiro, nesta cidade.

—Regressou da Capital onde esteve durante alguns dias o sr. Décio Bagarão, tesoureiro da Fazenda Pública, em Castro Marim.

—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Carlos de Oliveira, Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos, no Algarve.

—Regressou da Capital o sr. José Alberto Capela, auxiliar do tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho.

—Em visita a sua avó e irmã, partiu para Lisboa, acompanhada de seu filho, a sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo, esposa do sr. Eurico Faustino Horta, Caixa do Grémio da Lavoura, desta cidade.

—Após alguns dias de licença nesta cidade, regressou à sua casa, em Torres Vedras, com sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Sebastião dos Santos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, naquela localidade.

—Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado colaborador senhor Padre José António Pinheiro e Rosa, residente em Faro.

—Foi à Capital o sr. Tenente Francisco Solócio Padinha, administrador do concelho.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, no dia 21 do corrente, em Gabela (Angola) a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Modesto d'Avilze de Bastos esposa do sr. Ruy Armando d'Avilze de Bastos.

Registo de Nascimento

No dia 17 do corrente, foi registado na Conservatória do Registo Civil de Tavira uma criança do sexo masculino, a quem foi dado o nome de Francisco José do Carmo Dias, filho do sr. Francisco Dias, empregado no comércio e da sr.ª D. Joana Rodrigues do Carmo Dias. Foram padrinhos o sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos, médico, e sua mãe sr.ª D. Maria Augusta Guerreiro Santos.

Também no dia 18, foi registado na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma criança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de José Júlio Laranjo Martins, filho do sr. José Júlio Soares Martins, alfaiate, e da sr.ª D. Victorina Laranjo Martins. Foram padrinhos o sr. António José Correia, mecânico, e a sr.ª D. Albertina do Nascimento Viçoso.

## Casa na Praia

Vende-se, na de Tavira. Tratar com José Maria do Nascimento.

# Joaquim & Oliveira, Limitada

Para os devidos e legaes effectos, se publica que por escritura de 10 do corrente mez e ano, lavrada no cartorio notarial de Tavira, onde serve o Notario Bel: Arnaldo Palermo de Mendonça, a fl. 85 e seguintes do 1.º N.º 48 A, fôhi constituida entre José de Oliveira e Manuel Joaquim Junior, residentes nesta cidade, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma Joaquim & Oliveira, Limitada, tem a sua sede nesta cidade, conta o seu inicio desde hoje, e durará por tempo indeterminado.

2.º—O seu objectivo é a exploração da industria e comercio de frutos secos, podendo no entanto vir a exercer qualquer outro ramo de comercio ou industria, para que a lei não exija autorisação especial.

3.º—O capital social é de 10.000\$00, integralmente realido em dinheiro, subscrito pelos sócios em duas cotas de 5.000\$00 cada uma.

4.º—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital; qualquer dos socios, porem, poderá fazer empresimos á sociedade, mediante as condições que forem estipuladas.

5.º—As assembleias geraes ou reuniões serão convocadas com oito dias de antecedencia, pelo menos, a pedido de qualquer dos socios, por meio de cartas-registadas, indicando-se expressamente o motivo da convocação.

6.º—A cessão total ou parcial de cotas a extranhos é livre:

a) Se a sociedade, em primeiro lugar e depois os socios não quiserem usar do direito de preferencia, que lhes fica reservado;

b) Se o dono da cota ou parte da cota cedenda, dentro dos quinze dias seguintes á data em que por carta registada, com aviso de recepção, tenha dado conhecimento á sociedade e aos sócios, não receber comunicação daquela ou destes, tambem por carta registada, com aviso de recepção, de que pretendem optar.

7.º—Ambos os sócios são gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução e a sociedade só ficará obrigada com a assinatura de ambos.

8.º—Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral dos negocios da sociedade, devendo estar concluido e aprovado nos trintas dias subseqentes.

9.º—Os lucros liquidos apurados no balanço anual, depois de deduzidos 5% para fundo de re-

serva legal, serão distribuidos pelos socios na proporção das suas cotas, e havendo prejuisos serão suportados na mesma proporção.

10.º—A sociedade dissolve-se por acordo dos socios, nunca por vontade, morte ou interdição de qualquer deles. No caso de morte ou interdição de qualquer dos socios, será nomeado pelos seus herdeiros ou representantes, dentro de trinta dias, um que os represente na sociedade.

§ unico—Na falta de acordo para a dissolução, o activo e passivo da sociedade será adjudicado ao socio que mais preço oferecer em licitação verbal entre eles ou quem os represente.

11.º—Em tudo o misso regularão as disposições legaes.

Tavira, 20 de Maio de 1950.

O Ajudante do cartorio,

a) José António Molarinho Jor.

## Manuel Pedro Cabrita Júnior

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Sempre as ultimas novidades!

Completo sortido de artigos de Veração, para homens, senhoras e crianças.

Visitem este estabelecimento antes de fazerem as suas compras

A ESPINGARDARIA ALGARVE vem participar á Ex.ª Clientela, que acaba de receber as célebres espingardas da Marca **F. N.** de canos sobrepostos, modelo deixado de fabricar em 1939 após a guerra.

O fabrico sobre confiança absoluta, é o mesmo das **F. N.** de 5 tiros, que por mais excessivas cargas que vulgarmente lhes aplicam, nunca rebentou a primeira.

Participa ainda, que estão a chegar as encomendas de espingardas da grande Marca **«ASTRA»** (fabrico de maior categoria Espanhol).

Esta marca como a **«MERKEL»** Alemã, são as que se sujeitam á mais violenta prova de resistencia no Banco Oficial de Provas,

tendo a gravação **«NITRO»** nos canos o que corresponde á referida violenta prova, podendo usar-se sem receio, excessivas cargas de qualquer pólvora.

Da mesma Marca **«ASTRA»** chega também grande remessa de PISTOLAS do modelo Stander (tamanho maior da F. N. Baby), tendo como as F. N., três dispositivos de segurança e todos de acção independente que iliminam completamente o disparo involuntário.

Há muitas marcas de pistolas á venda, mas com um dispositivo, outras com dois, mas com três, são poucas. Cuidado portanto com as pistolas que não tenham a segurança completa!

## ESPINGARDARIA ALGARVE

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Telefone 40 = TAVIRA

## Porto Editora, Limitada

LIVRARIA □ PAPELARIA □ OFICINAS TIPOGRÁFICAS □ ENCADERNAÇÃO

OBRAS LITERÁRIAS E ESCOLARES

MATERIAL DIDÁTICO E TÉCNICO

Execução rápida de projectos para instalações escolares.

Pedidos de catálogos, informações e orçamentos á:

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 □ PORTO

## Informações

Foi nomeado Delegado Marítimo, e colocado em António Enes, o nosso conterrâneo sr. 2.º tenente de marinha Manuel Rocha Santos Prado, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, residente nesta cidade.

Conforme despacho publicado no «Diário do Governo», foram aprovados os novos corpos gerentes dos clubes desportivos Sociedade Columbófila Tavirense e Sport Lisboa e Fusetas.

## Agradecimento

Eduardo Félix Franco, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, para evitar qualquer omissão involuntária, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento ás pessoas amigas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saude durante a sua permanência em Lisboa, onde foi procurar alívio para a enfermidade de que foi acometido, tendo felizmente obtido resultados satisfatórios.

## Assine o «Povo Algarvio»

# GUSTAVO BARROSO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dr. Gustavo Barroso com a imposição das insignias da grã-cruz de Sant'Iago, como prova de alta admiração pelas elevadas qualidades que o exornam, e de reconhecimento pela boa amizade e afecto que ele sempre dedicou á terra donde partira as caravelas que descobriram e revelaram para a civilização a grande Nação Irmã, que é admiração e orgulho de todos nós.

O dr. Gustavo Barroso que recebeu também agora as «palmas» da nossa veneranda Academia, nasceu em 1888, no Estado do Ceará, adoptando o pseudónimo de «João do Norte».

E' o terceiro occupante na Cadeira n.º 19 da Academia Brasileira de Letras, cujo primeiro presidente foi o prestigioso autor desse livro singular, que se intitula «As Memórias Póstumas de Braz Cubas»: Joaquim Maria Machado de Assis, escritor, poeta e jornalista, de origem humilde, que começou a sua vida como tipógrafo.

Foi patrono da Cadeira que o dr. Gustavo Barroso occupa, Joaquim Caetano da Silva, famoso cientista e homem de letras, tendo sido seus antigos occupantes Alcindo Guanabara, falecido em 1918, e depois D. Silvestre Gomes Pimenta, falecido em 1932.

E' admirável o estilo literário do eminente intellectual brasileiro, que nos honra agora, pela terceira vez, com a sua visita.

A' minha estante fui agora buscar um volume de leituras, editado em 1940 pela livraria Francisco Alves, do Rio de Janeiro, intitulado «O Brasil e suas riquezas», e destinado aos estudantes do ensino médio. Recheado de importantes trechos literários em prosa e verso das mais representativas individualidades brasileiras, logo destaquei então uma brilhante prosa assinada por «João do Norte».

Jamais me esqueci desse empolgante trecho literário, tão rico de expressão, tão claro, tão brilhante, que parece estarmos vendo e sentindo o ambiente terrível e arripante que o escritor nos descreve. Chama-se essa aguarela literária «Hino ao Joazeiro», que em cântico de louvor a esta árvore da rica flora brasileira.

E parece-me que presto um bom serviço aos amantes de boa literatura, transcrevendo aqui, como singelo preito da nossa homenagem ao illustre presidente da Academia Brasileira de Letras, esse formoso «hino»:

«Nem uma gota de água cá do céu impiedosamente azul durante meses e meses. Tudo está ressequido, estorricado. O ar é como o bafo de uma fornalha imensa. As matas são garranchas negras e retorcidas talvez pela agonia da sede. Nem lama no fundo das cacimbas. Listões de areia grossa e muito branca marcam os leitos dos rios mortos. A ventania não levanta mais nos seus violentos rodadoínhos os cadáveres das fôlhas e os fiapos das touceiras de capim amareladas ao sol. O solo está nù, espanado, varrido, concentrado, torvo.

Nem uma gota de água cá do céu impiedosamente azul durante meses e meses. Ossadas branquejam sob os galhos nus dos arvoredos. No espaço scalheiro, os bandos de urubú farandolam, remigiando. Raros bois e garrotes rompem os cipoais estrelajantes, urrando fracamente de fome, gemendo de sede, chegados, ossos furando a pele—fantasmas! E os homens desesperados de lutar, retiram pelos caminhos que levam ao mar—longas procissões de esqueletos vestidos, com olhos de febre e esgares de loucuras. Espectros!

Nem uma gota de água cá do céu impiedosamente azul durante meses e meses. E' a seca com o seu cortejo de horrores. O olhar se alonga pelo vasto sertão em fora e tudo o que vê é luto e desolação. As catingas esqueléticas e paraduscas bracejam ao vento escaldante, como a pedir misericórdia. As serras isoladas são tufos emergentes de pedra escura e de torrões calcinados. O chão descarnado, quase negro, desagra-se em poeira subtil. Mas de repente, os olhos se alegam, a alma se alvoroça: longe, longe, uma copa verde assoma entre carrascas mortas, no meio de tóda a cantiga comburida. E' o joazeiro virente e lindo que se mostra acima daquela agrura, como uma benção, como um pálio de força, como uma bandeira de salvação!

Nem uma gota de água cá do céu impiedosamente azul durante meses e meses. Tudo, tudo secou, menos as árvores protectoras daquela região de

flagelos, de energias inquebrantáveis: a canafistula, a oiticica e o Joazeiro. Este, porém, é o que simboliza melhor a alma inamalgável daquele povo que há séculos conquista o sertão aos duendes da seca. E' o herói vegetal do Nordeste. E' o guerreiro verde, que fica sózinho e impávido no seu posto, quando todos em volta dele tombaram. E o penacho orgulho da mata, que a soa-lheira, a adustão, o chicote do baforno não conseguem abater!

Nem uma gota de água cá do céu impiedosamente azul durante meses. E quanto mais tudo se esfarinha sob a combustão, quanto mais tudo se acinzentava e enegrece, quanto mais tudo pende e morre, tu, joazeiro heroico, árvore bendita, tótem e tabú do sertão, ficas mais verde e mais lindo e mais vicejante e mais forte, sacudindo no espaço a juba esmeraldina, como se te alimentasses da desgraça que te rodeia. Salvé, oásis das catingas solitárias e silenciosas, que dás sombra ao gado moribundo rama para alimentar as rezes famintas, pouso aos retirantes e aos vaqueiros, frutos áqueles que para ti estendem as mãos páldias e murchas! Deus te abençõe, árvore sagrada, que manchas de verde o sertão pardacento, agrisalhado, preto como um protesto inapagável contra o flagelo que tomba do céu, que é como o coração do povo mártir do Nordeste, sempre cheio de vida e de esperança, no meio dos piores sofrimentos! Deus te multiplique, árvore magnífica, rica no meio da miséria, viva no meio da morte, galhada no meio do abatimento, alegre no da tristura, panóplia de fé, tenda de caridade, estandarte verde da Esperança!»

Assim escreve o dr. Gustavo Barroso. E' oração, é poesia, afinal, o que aí fica, lembrando «Os sertões» desse gigantesco escritor que foi Euclides da Cunha, outra glória do Brasil.

A. Silva Pais

## Pela Província

### Cabanas

Sociedade Columbófila Cabanense — Na grande largada de Madrid, que se realizou no passado domingo, conforme noticiámos, e no qual tomou parte a Sociedade Columbófila Cabanense, classificou-se em 1.º e 2.º lugares os pombos do sr. José das Chagas, que foi premiado com a «Taça Povo Algarvio».

Em 3.º lugar, classificou-se um pombo do sr. Victorino Eugénio da Conceição.

Dadas as péssimas condições climáticas em que foi feito o percurso, os pombos demoraram mais do que o tempo previsto.

### Vila Nova de Cacela

Finalmente, foram nomeados os membros da Junta de Turismo, que há cerca de um ano tinham sido propostos.

Ainda não tomaram posse, por estar ausente o Presidente cessante, Dr. Luís Medeiros Antunes.

O novo Presidente é o sr. Eldérico Pires, um novo cheio de dinamismo.

Ao Dr. Medeiros Antunes muito fica devendo a Praia da Manta Rota, pela qual muito trabalhou, devendo-se o fracasso do ano findo á sua falta de saúde.

Nos dias 18 e 21 do corrente, no Cine-Teatro de Cacela, realizaram-se 2 récitas em benefício do Cofre da Sociedade Recreativa Cacelense.

Na primeira récita, lotação esgotada. Na segunda, uma boa casa.

O grupo, privativo da sociedade, desempenhou-se o melhor que pode, tendo em vista a sua composição de amadores principiantes.

Do programa faziam parte: uma opereta («Irene») e 18 números de variedades.

No desempenho, há que salientar a jovem cantadeira de fados, Zulmira Castanheira, que foi muito aplaudida.

Já a tinhamos ouvido outras vezes com agrado, mas é de registar que tem melhorado muito, tanto em voz como em dicção.

O ensaiador António Gonçalves (Barradas), de Vila Real de Santo António, não teve tarefa fácil e mostrou qualidades.

Merece felicitações.—E.

### Loulé

No passado dia 21, fez 74 anos a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva. Para celebrar o dia, a Direcção realizou uma pequena festa, com o seguinte programa:

Alvorada, ás 10 horas, percorrendo a Filarmónica as principais ruas desta vila, executando o hino da Sociedade.

Concerto na Avenida José da Costa Mealha, pelas 17 horas, terminando ás 19 horas, sob a regência do sr. Saraiva Rosa, concerto que foi bastante concorrido, pois a Filarmónica conta inúmeros adeptos.

Baile na Sociedade para os sócios, pelas 22 horas, abrihantado pela orquestra «Jazz Oriental Louletano», tendo havido no intervalo um concerto de violino, pelo sr. Saraiva Rosa, acompanhado á viola pelo sr. Sérgio Peres.

Já no final da festa, o sr. José Pires dirigiu algumas palavras aos sócios da colectividade sobre o sr. Saraiva Rosa e a Filarmónica.

A Direcção pensa realizar no próximo mês de Junho mais algumas festas, ainda ligadas a este memorável dia.—E.

## Política Assistencial

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

erguendo majestosamente, ali para Telleiras, e será dos mais notáveis hospitais escolares de toda a Europa.

Estes ligeiros pormenores, citados ao acaso, dão bem a prova de quanto interesse tem merecido oficialmente o problema da assistência em Portugal.

Compreende-se, naturalmente, que assim suceda. País essencialmente pobre como o nosso, é de presumir que esse capitulo da administração requiera especiais atenções. De mais a mais, cumpridas como vêm sendo rigorosas determinações officiais para aperfeiçoamento e moralização dos serviços assistenciais entre nós, o povo vai afluindo a essas instituições confiadamente e com uma assiduidade que, se equivale a uma consagração de tais serviços, também os obriga e trabalhar cada vez mais.

Com o tempo surgirão assim, necessariamente, novas exigências.

Mas, para lhes dar satisfação dentro dos limites legais e, por vezes, como se verificou, alem deles, lá estão as entidades super-intendentes que jamais se furtarão a quaisquer sacrificios, porque, sendo a bem do povo, tudo é, na verdade, a bem da Nação.

L. R.

## M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha

= TAVIRA =

Estabelecimento de Merceria e Drogaria

ARTIGOS PARA BRINDES

SEMPRE NOVIDADES

**J. J. CELORICO PALMA**

Estrada Marginal — TAVIRA

UMA DAS MAIS ACREDITADAS FÁBRICAS DO ALGARVE

**Fabricação esmerada das mais  
saborosas conservas de peixe****A MECAMOTO TAVIRENSE**

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

= TAVIRA =

Motores industriais — DIESEL e a petróleo — BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega  
por técnicos especializados.Agente exclusivo nos concelhos de  
Tavira, Vila Real de Santo António  
e Castro-Marim, dos célebres motores  
**CUCCIULO** para bicicletas.**Aceitam-se inscrições para venda**

Sub-agentes da "Sacor" — GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de **GAZ SIDLA**Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca  
**NAMORADO?**Não esqueçam de o fazer, certamente  
passará a ser o Vosso vinho preferido.**DELICIOSO EM AROMA E PALADAR**Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-  
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.**"NAMORADO"**é a marca registada da firma J. A. Pacheco  
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

**Ao Público**Já viram a grande redução de preços que se está  
fazendo nas «Caseniras» e «Algodões», por mo-  
tivo de balanço?Aproveite e vá V. Ex.<sup>a</sup> á**Competidora Neves**onde se estão a saldar muitos optimos artigos, para dar  
entrada a novas fazendas.Não deixem os Ex.<sup>mos</sup> fregueses e amigos de fazer  
uma visita a este estabelecimento para ver e crer.**A VISTA FAZ FÉ**Ide á **COMPETIDORA** de José Augusto  
Neves, Praça da República, 28 e 29 - Tavira**A MECANOGRÁFICA**

Praça Alexandre Heroulano, 30 — FARO

TELEFONE 119

Reparações em máquinas de Escrever, Calcu-  
ladoras, Somadoras, Balanças e Medidoras.Agente no Algarve das máquinas de Escrever ROYAL;  
Registadoras NATIONAL; Balanças, Cortadoras e Bas-  
culas BERKEL; Medidoras e Cortadoras de Bacalhau,  
EXACTA, e Moinhos para café HOBART.

É essencialmente rápida a viagem pelos  
aviões da KLM para o Brasil, Uruguay e  
Argentina. Os potentes quadrimotores Dou-  
glas DC-6 que a KLM emprega na sua  
carreira bi-semanal para a América do Sul  
constituem o expoente máximo da técnica  
aeronáutica, oferecendo ao mesmo tempo  
grande segurança e comodidade aos pas-  
sageiros. Sábios cozinheiros preparam as  
deliciosas refeições que durante a viagem  
lhes são servidas graciosamente. No ar e  
em terra os passageiros são tratados com  
todos os requintes de cortesia.

Na sua próxima ida à América do Sul experi-  
mente a KLM e não viajará mais de outra maneira.  
Partidas de Lisboa aos Domingos e Quintas-feiras,  
chegadas à América do Sul no dia imediato

Para mais informações e marcação de lugares  
queiram dirigir-se às principais Agências de  
Viagens.

**PROPRIEDADE**

Vende-se, no sitio da igreja,  
na Conceição que se compõe de  
Horta e sequeiro, com diverso  
arvoredo e boa casa de moradia,  
junto à estrada nacional.

Quem pretender dirija-se a  
José António Vidal na mesma  
propriedade.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-  
tas-feiras, no escritório  
do solicitador Carmo Veres

**COELHOS**

Vendem-se 2 casais, raça  
pura «Gigante Branco de Bous-  
cat».

Dirigir a J. J. Viegas — Alto  
do Cano — Tavira.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO  
TOMOGRÁFIA  
ELECTROTHERAPIAMudou o consultório para a  
Rua Castilho, 37

TELEFONE 360 FARO

**HORTA**

Vende-se, com abundância de  
água, bom terreno e com casas  
de habitação, no sitio da Igreja  
junto à aldeia da Luz.

Quem pretender dirija-se a  
António Soares Valentim, no  
local indicado.

**JOP****JOPINHAL**

Vinhos de mesa

**COMPANHIA DE CONSERVAS****BALSENSE**

S. A. R. L.

**TAVIRA**

Fabrico esmerado das  
mais deliciosas conser-  
vas de peixe em puro  
AZEITE DE OLIVEIRA

**CAIXAS DE CARTÃO  
para Calçado**Fabricante fornece aos me-  
lhores preços do mercado.

Para quantidades preços especiais

Dirigir a

**João Martins Rodrigues**

LOULÉ

**ARRENDAR-SE**

Uma fazenda na Almiranta,  
sítio de Bernardinheiro, que  
consta de sequeiro e regadio,  
duas noras, pomar, prédio de  
residência e diverso arvoredo,  
alfarrobeiras, oliveiras, amên-  
doeiras, figueiras e vinha.

Quem pretender dirija-se ao  
proprietário José Luís da Con-  
ceição, residente em Campina  
— Luz de Tavira.

**J. A. PACHECO**

TAVIRA

Telefone 13  
Apartado 13**MOAGEM = PANIFICAÇÃO**